

Cresce adesão aos sistemas integrados

Área coberta por lavoura, pecuária e floresta já chega a 11,5 milhões de hectares.

Em pouco mais de dez anos, a área coberta por sistemas de produção integrada cresceu seis vezes, passando de 1,8 milhão para 11,5 milhões de hectares. E a perspectiva é de que continue crescendo, atingindo 16 milhões de ha em 2020. Os dados, fornecidos pela Embrapa, referência nacional na disseminação de informações sobre sistemas envolvendo lavoura, pecuária e floresta (ILP, ILPF e IPF), têm como base levantamento recente feito pela Rede de Fomento à ILPF, parceria da Embrapa com o setor privado que tem como objetivo disseminar a técnica entre os produtores.

O levantamento divulgado em novembro de 2016 e que teve como base 8.000 entrevistas – 3.105 de pecuaristas de gado de corte ou leite e 4.804 de produtores de soja ou milho primeira safra –, foi conduzido pela Kleffmann Group, empresa alemã especializada em pesquisas no agronegócio, e que contou com o apoio direto da Embrapa Meio Ambiente, sediada em Jaguariúna, SP. Segundo o pesquisador da área de transferência de tecnologia daquela unidade, Ladislau Skorupa, os números também mostraram que, nos últimos cinco anos, a adesão aos sistemas integrados cresceu 10% entre os pecuaristas e 1% entre os produtores de grãos. Entre os pecuaristas, 84% adotam o sistema ILP; 9% o ILPF e 7% o IPF. No caso dos agricultores, 99% optaram pela ILP.

Para o pesquisador Ademir Hugo Zimmer, da Embrapa Gado de Corte, de Campo Grande, MS, a preferência por essa modalidade, de ILP, se justifica pelo fato de ela se mostrar como ótima opção para a recuperação de pastagens degradadas, fato comprovado pelos resultados da aplicação dos sistemas Santa Fé, São Mateus e Santa Brígida, todos desenvolvidos pela Embrapa e que têm sido alvo de divulgação em diversos dias de campo. A preferência pela ILP, segundo Ladislau Skorupa, da Embrapa Meio Ambiente, tem ainda

Como está a distribuição geográfica



outra razão: a facilidade de manejo. “É uma opção mais dinâmica, que, por não contar com o componente florestal, dispensa cuidados com desrama, desbaste ou busca de mercados para a madeira”, enumera. O sistema é mais simples, mas nem por isso deixa de ser sustentável – esta é, aliás, a grande preocupação dos pecuaristas que responderam à pesquisa, seja em respos-

ta às demandas da sociedade ou dos mercados mais exigentes. Para o pesquisador Celso Manzatto, também da Embrapa Meio Ambiente, embora não tenha

sido explicitado na pesquisa, o retorno financeiro proporcionado pela técnica é um elemento tão motivador quanto promover a preservação ambiental.

Nesse sentido, outro pesquisador, Júlio Reis, da Embrapa Agrossilvipastoril, de Sinop, MT, reforça os ganhos proporcionados pela ILPF – considerada a mais vantajosa como um todo. “No Sudeste de Mato Grosso, em Barra do Garças, por exemplo, a Agropecuária Fazenda Brasil, referência tecnológica no País, registrou lucro por hectare/ano de R\$ 370 com a técnica, mais do que o triplo em relação à fazenda modal da região, que fechou o balanço anual com lucro de R\$ 113 ha/ano”, afirma.

É nessa unidade da Embrapa, também, que experimentos com ILPF demonstraram ganhos de produtividade excelentes, como produção de 32@/ha/ano, seis vezes superior à obtida pela pecuária tradicional. Um resultado facilitado pelas boas condições do Estado de Mato Grosso – elevados índices pluviométricos e boa distribuição de chuvas –, mas que aponta para um grande potencial da técnica. “Em Goiás, São Paulo e Mato Grosso do Sul tem gente conseguindo 25@/ha/ano”, afirma o pesquisador Bruno Pedreira, da Embrapa Agrossilvipastoril e responsável pelo experimento, que contou com o cultivo de soja por duas safras, seguido do plantio do consórcio milho-braquiária, antes da entrada do gado. O componente florestal do sistema é o eucalipto. Num experimento só de ILP, seguindo a mesma estratégia da ILPF, o resultado também foi excelente: 21,4@/ha/ano. ■

Rede a favor da integração

Criada em 2012, a Rede de Fomento tem como objetivo acelerar a adoção da ILPF no Brasil. É formada por grandes empresas como John Deere, Dow AgroScience, Syngenta e Parker, norte-americana do ramo de engenharia mecânica, além da cooperativa Cocamar, de Maringá, PR.

Segundo o presidente da Rede de Fomento, Paulo Hermann, da John Deere, a parceria público-privada envolve 19 unidades da Embrapa e 97 unidades de transferência tecnológica espalhadas por todos os biomas do País. Só de janeiro/2014 até agosto/2016, foram realizados 204 dias de campo, em todas as regiões brasileiras, alguns deles dedicados aos outros sistemas.

Para Ladislau Skorupa, da Embrapa Meio Ambiente, a tarefa para se atingir a meta de 16 milhões de hectares trabalhados com algum tipo de integração será definir áreas prioritárias para ações de transferência de tecnologia, usando, para isso, critérios como aptidão agrícola, facilidade de acesso à assistência técnica e à extensão rural. O maior desafio, porém, será superar a barreira da carência de informação sobre os sistemas integrados. Para Celso Manzatto, da mesma unidade, ele se configura tanto pelo total desconhecimento sobre a técnica quanto pela dúvida dos que já a conhecem sobre se ela é aplicável ou não às suas propriedades.



Pesquisa aponta que 84% dos pecuaristas preferem a ILP; 9% ficam com a ILPF.